



**TEMA:** *Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.*

**Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017**

## **NOVAS PERSPECTIVAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL E REGIONAL EM XINGUARA: DIÁLOGOS ENTRE A UNIVERSIDADE E A EDUCAÇÃO BÁSICA**

### **AUTORES**

Ellen Cristina Araujo Silva -Graduanda em História Unifesspa / IETU- Xinguara/Bolsista  
Poliana Ferreira Honostório -Graduanda em História Unifesspa / IETU- Xinguara/ Bolsista  
Lucilvana Ferreira Barros Profa. Ms. Curso de História IETU/ Xinguara-Coordenadora  
Roberg Januário dos Santos Prof. Ms. Curso de História IETU-Xinguara- Colaborador  
Rildo Bento Tavares- Graduando em História Unifesspa / IETU-Xinguara- Colaborador  
Professor colaborador da educação básica: Pedro Monteiro da Silva Filho

**Agência Financiadora:** PAPIM/UNIFESSPA

**Área de Conhecimento:** Ensino de História

### **1.INTRODUÇÃO:**

O projeto *Novas Perspectivas para o ensino de História local e regional em Xinguara: diálogos entre a Universidade e a educação básica* partiu do pressuposto que o processo de ensino aprendizagem do saber histórico é encaminhado, grande parte, por meio de uma cadeia normatizadora do conhecimento, sustentada pelo empirismo de regras escolares e objetividade dos materiais didáticos, principalmente dos livros didáticos, estes que geralmente totalizam conteúdos e, no caso da história, se pautam na história geral ou do Brasil, propõe-se um projeto de intervenção neste cenário do saber histórico aplicado ao âmbito da educação básica de um município do interior paraense, a saber: Xinguara.

Os objetivos do projeto residem em: desenvolver uma proposta de intervenção metodológica para o ensino básico (ensino fundamental II) de trabalho com a história local/regional, de modo que além de sugerir o trabalho ou o repensar acerca da história local/regional, possa-se ir além de um modelo de ensino circunscrito as generalizações e distanciamentos provocados apenas pela utilização de livros didáticos e regras escolares, pautando-se como via de entrada para os conteúdos e a análise de documentos históricos provenientes do lugar e estudos do meio voltados para a formação de práticas interdisciplinares.

Soma-se a este objetivo maior outros objetivos, a saber: Contribuir para a reflexão e o repensar da formação dos discentes do Curso de História da Unifesspa, uma vez que o projeto proposto investe sobre o repensar do ensino de história estendendo ações à comunidade local que permitam o diálogo entre a pesquisa, a história local/regional e o processo de ensino e aprendizagem; Propiciar a inserção do trabalho com documentos históricos e estudo do meio na prática docente da educação básica, considerando tal procedimento não só como reforço de estudo, mas entrada por meio de situação problema e interpretação do mundo mais próximo; Aproximar a sociedade xinguarense da Universidade, criando espaços de diálogos e trocas de experiências que possam enriquecer a formação discente e qualificação docente no âmbito da educação básica local. Segundo José D'Assunção Barros, “[...] o “local” se refere aqui a uma cultura ou uma política local, a



**TEMA: Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.**

**Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017**

uma singularidade regional, a uma prática que só se encontra aqui ou que aqui adquire conotações especiais a serem examinadas.

Apesar das especificidades do local e regional, estes tipos de abordagens também se relacionam com outras dimensões espaciais do saber histórico. Assim, deve-se considerar que o trabalho com história local/regional não exclui a possibilidade de trabalho com a história geral, pois “os problemas culturais, políticos, econômicos e sociais de uma localidade explicam-se, também, pela relação com outras localidades, outros países e, até mesmo por processos históricos mais amplos” (SCHIMMIDT & CAINELLI, 2004, p.112).

A proposta do projeto se encontra em consonância com as diretrizes curriculares brasileira, pois a *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (2014, p.19) prevê que: “Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos”. Com base na LDB, os currículos escolares devem levar em conta os conhecimentos em âmbito nacional, mas também devem considerar as especificidades locais e regionais, pois são conhecimentos advindos da vivência de professores e estudantes.

Outro documento oficial reforça a importância do local no âmbito do ensino de História, a saber: Os *Parâmetros Curriculares Nacionais*, desta feita prevê “nesse sentido, o ensino de História pode fazer escolhas pedagógicas capazes de possibilitar ao aluno refletir sobre seus valores e suas práticas cotidianas e relacioná-los com problemáticas históricas inerentes ao seu grupo de convívio, à sua localidade, à sua região e à sociedade nacional e mundial” (1998, p.34). Com base nestes pontos referenciais da educação brasileira a respeito do local e regional, apontamos que o trabalho com a história local proposto pelo projeto em tela converge para atender não só um objetivo de projeto institucional, mas os objetivos da educação nacional. A inserção do local no ensino de História parte da ideia de que podemos contribuir para que se conheça a profícua ação histórica desencadeada com os estudos sobre o cotidiano e trajetória de grupos mais próximos de estudantes e professores.

## **2.MATERIAIS E MÉTODOS**

No que confere a metodologia para o desenvolvimento dos trabalhos no projeto, foram realizadas visitas aos arquivos documentais no sentido de apresentar a equipe do projeto os arquivos e fontes a serem analisadas ao longo da pesquisa, assim, foram mapeados principalmente os acervos da Paróquia de Xinguara, o acervo da Câmara municipal, o acervo da Casa de cultura de Xinguara, entre outros espaços.

Nestes lugares podemos encontrar profícuas camadas de discursos e imagens referentes à História do município e região. Assim, após o mapeamento das fontes. Ainda como parte das estratégias para o desenvolvimento das oficinas e para melhor compreender o público alvo do projeto (estudantes) foram aplicados diagnósticos no sentido mapear o universo socioeconômico, o perfil da disciplina de História, o conhecimento prévio ou não da história local e regional e a representação que os alunos possuem da história da cidade e região. Este instrumento, o diagnóstico, subsidiou caminhos e estratégias de trabalho para o projeto.

Os diagnósticos materializam-se em forma de questionários com questões objetivas e subjetivas, além de espaço para que os alunos possam a partir de desenhos representarem o que conhecem ou como observam a história do seu entorno. Deve-se destacar que as representações gráficas, a partir desenhos, trouxeram uma riqueza de informações no sentido de possibilitarem compreender que imagens, representações e percepções existem na subjetividade dos alunos acerca da História local e regional. Assim, após o trabalho de mapeamento das fontes consideradas mais importantes para o trabalho em sala de aula, a equipe realizou um trabalho de filtragem e análise documental, selecionando dentre as fontes lidas quais seriam trabalhadas como suporte pedagógico em sala de aula pela equipe para (re) leitura da História regional e local.



**TEMA: Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.**

**Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017**

No que concerne ao trabalho metodológico, realizamos, conforme foi indicado no projeto, atividades com a realização de oficinas temáticas, sendo as mesmas previamente organizadas em conjunto com a equipe do projeto, e posteriormente aplicadas no horário de aulas do professor colaborador, com o auxílio e participação do mesmo. Deste modo, foram selecionados 4(quatro) temas ligados a História regional e local para serem explorados nas oficinas ao longo da realização do projeto: 1 – migração; 2 -terra, trabalho e questões agrárias; 3- história e natureza ; 4– manifestações culturais (arte e cultura); A seleção por estas áreas temáticas ocorreu a partir das pesquisas realizadas nos acervos documentais, pois uma vez realizada a leitura e análise das fontes, estes temas foram identificados com mais frequência na documentação constante nos arquivos. A partir da seleção dos temas a serem trabalhados nas oficinas temáticas. As oficinas priorizam iniciar por despertar os conhecimentos prévios dos estudantes, onde geralmente foram utilizados textos curtos ou imagens, sejam estas fotografias ou imagens em movimento, como vídeos.

A partir daí a equipe do projeto buscou realizar explanação sobre o tema, sobretudo, buscando perceber os vínculos entre o conteúdo trabalhado nas aulas de História, o tema da oficina e os exemplos advindos da vivência dos estudantes. No segundo momento das oficinas foram realizadas leituras de fontes, documento sobre a história local, possibilitando aos alunos se perceberem enquanto leitores da história mais próxima. O terceiro momento das oficinas destinou-se se a realização de atividades avaliativas, estas últimas serviram ao projeto como leitura das atividades realizadas e partir destas montar novas estratégias metodológicas para as atividades vindouras.

### **3.RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O referido projeto propiciou a reflexão sobre a História local e regional por parte dos estudantes e professores da escola parceira do projeto, na medida em que através das oficinas e atividades realizadas impulsionou os mesmos a analisarem criticamente a realidade na qual estão inseridos a partir da investigação histórica da mesma. Primeiro, é importante frisar que parte considerável dos estudantes do 8º ano e 9º ano do Fundamental II informaram, através do diagnóstico, que não se sentiam parte da história de sua cidade, bem como parcela significativa destes estudantes não conheciam a história da cidade e região Sul do Pará, o que implicou pensar na importância da proposta deste projeto de intervenção metodológica. Além disso, os dados apontaram que, embora a maioria dos estudantes tenham nascido em Xinguara, grande parte dos pais destes mesmos estudantes tenham naturalidade vinculada a outros estados, o que já indica o fator migratório para a região Sul do Pará.

No que se refere aos temas da história local para aqueles que demonstraram certa compreensão desta noção, os temas mais recorrentemente apresentados no diagnóstico pelos os alunos do 8º ano compreendem a História da cidade como um município representado pelo Desmatamento 20%; 3 Mineração 23% ; Pecuária 34% ; Outros 23% ; Para os alunos do 9º ano a cidade aparece majoritariamente representada pelas mudanças paisagísticas e urbanísticas: Xinguara antes e depois 10 citações; Urbanização de Xinguara 6 citações, seguidas de representações de índios, pistoleiros, representações dos rios e da natureza. A partir destes temas podemos sintetizar os resultados das intervenções metodológicas relatando especificamente sobre algumas oficinas realizadas. Na oficina sobre *Migração para o Sul e Sudeste do Pará*, tivemos por função levar para os estudantes presentes na turma do 8º ano o diálogo acerca de um tema que lhes corresponde diretamente, a saber, o próprio processo de chegada e estabelecimento de suas famílias na cidade de Xinguara e região. Pois, a partir das pesquisas realizadas nas fontes pudemos observar como ocorreu o processo de constituição da região Sul e Sudeste do Pará, e Xinguara como parte deste processo, se constituindo a parti das mais diversas ondas migratórias, advindas das mais diversas regiões do Brasil. Muitos destes migrantes, identificados nas fontes históricas pesquisadas (documentos paroquiais, certidões de batismos e casamentos, bem como nos documentos do poder legislativos, atas, correspondências, projetos de lei, principalmente a partir das entrevistas realizadas com moradores locais) formam estas estatísticas de migrantes constituintes da população



**Seminário de  
Projetos de Ensino**  
Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - DPROJ  
14 e 15 de setembro de 2017

**TEMA: Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.**

**Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017**

Xinguarense, e seus filhos constituem as salas de aulas do município, inclusive as salas de aulas parceira deste projeto. Portanto, tornou-se fundamental iniciarmos as discussões sobre a História regional e local na escola a partir do diálogo sobre *Migração para o Sul e Sudeste do Pará*, pois através do nosso trabalho pudemos demonstrar para os alunos que eles e seus familiares fazem parte da História do município e região, que os mesmos são parte importante no processo de elaboração destes espaços. Comumente quando pesquisamos sobre a História de Xinguara e região, principalmente sobre a História do município, as principais narrativas que aparecem sobre o lugar versam sobre a participação de um conjunto de “homens pioneiros” advindos principalmente dos Estados de Goiás, São Paulo e Minas Gerais, em geral grupos que teriam migrado para esta região com o intuito de abrirem fazendas e se estabelecem no lugar, estes grupos são destacados nas narrativas locais, atribuindo-lhes os principais papéis nas narrativas oficiais. Entretanto, a partir das pesquisas nas fontes locais, identificamos a ampla participação popular no processo de construção da região, migrantes, principalmente de estados nordestinos advindos do Maranhão, Ceará, Piauí, entre outros. Para a realização da mesma foi selecionada fotografias de migrantes que vieram para trabalhar nas fazendas, garimpos, processos de exploração da madeira, comércio local, etc., documentários sobre a história da cidade e região, mapas, fragmentos de entrevistas de História oral, bem como o trabalho com fragmentos da literatura local.

Este mesmo movimento pôde ser observado também quando da realização da oficina sobre “*Terra, Trabalho e questões agrárias*”, nesta, a partir de pesquisas nas fontes, e instrumentalização teórica com as discentes bolsistas e os estudantes da Escola parceira, pudemos observar como este tema é presente na vida dos alunos. Pois a estrutura agrária que constitui esta região formou-se historicamente por meio de frentes pioneiras sobre frentes de expansão (MARTINS, 2004) em que os conflitos, mortes, desapropriações e perseguições aos direitos humanos tornaram-se a memória mais presente na vida dos estudantes, sendo amplamente representadas nas gravuras elaboradas pelos alunos nos diagnósticos solicitados no início do projeto. Assim, a partir da realização desta oficina, pudemos refletir em conjunto com os estudantes acerca da formação histórica desta região e como este ocasionou os inúmeros conflitos por terra e questões agrárias, a exemplo do massacre de Eldorado dos Carajás.

Os alunos relataram conhecerem estas histórias, tendo inclusive parentes próximos envolvidos nestes conflitos, sentindo-se, portanto, parte destas histórias, reconhecendo-se em conjunto com seus familiares como constituintes das mesmas. Estas oficinas, entre os vários trabalhos realizados com os alunos (diagnósticos, discussões em sala, atividades, etc...) foram importantes para a reflexão sobre a História local na escola, sendo fundamental para repensar, por parte dos estudantes, a vivência mais próxima. A partir dos diálogos e resultados obtidos nesta oficina, bem como a partir dos dados apresentados nos diagnósticos, nas fontes e arquivos pesquisados, considerou-se fundamental a realização da oficina sobre *História e Natureza no Sul e Sudeste do Pará*, pois contribuiu para a reflexão acerca dos vários problemas de desmatamento, queimadas, exploração ilegal da madeira, etc..., estando esta temática estreitamente relacionada aos demais temas trabalhados nas oficinas anteriores, o que nos proporciona uma reflexão de forma mais verticalizada nas turmas trabalhadas acerca da História local e regional.

A utilização de novas linguagens no ensino de História a partir de imagens e vídeos foi recorrente, na perspectiva de se constituírem como outros recursos que colaboraram no processo de ensino-aprendizagem. Mencionamos como relevante também à qualificação da equipe do projeto, uma vez que as atividades realizadas proporcionaram que a mesma transite entre a pesquisa, extensão e o ensino, principalmente as (as) discentes graduandos (as), pois contribuiu para que estes (as) realizassem diversas atividades referentes à prática docente, entre elas, a preparação e a realização de oficinas, a confecção de planos de ensino, textos, folders, atividades de avaliação, diagnósticos dos alunos, dentre outras. Outro aspecto importante desenvolvido pelo projeto foi a divulgação das pesquisas e atividades realizadas em vários eventos, a saber: I Jornada Internacional de Ensino de História na Amazônia (05 a 08 de julho de 2016, UFOPA, Santarém-PA); XXXV Encontro Nacional dos Estudantes de História — ENEH (23 e 30 de julho de 2016, Acre); VIII Simpósio



**Seminário de  
Projetos de Ensino**  
Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - DPROJ  
14 e 15 de setembro de 2017

**TEMA:** *Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.*

**Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017**

Nacional de História Cultural: memória individual, memória coletiva e História (14 a 18 de Novembro de 2016, UFT- Araguaína/ TO); II Semana Acadêmica de História: Interfaces entre Ensino, Pesquisa e extensão (23 a 25 de novembro de 2016, UNIFESSPA, Xinguara); Semana Pedagógica de Xinguara- curso de formação para os professores (23 a 27 de janeiro de 2017 Xinguara/PA). Assim, o projeto proporcionou uma maior interação entre universidade e a rede básica de ensino (ensino fundamental II), contribuindo para que o conhecimento adquirido na universidade não fique restrito apenas ao círculo acadêmico.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir das considerações apresentadas demonstramos o quão importante é o trabalho com a história local no ensino e na pesquisa histórica, pois enquanto abordagem da História contribui para que os estudantes compreendam seu lugar na história, pois é somente dimensionando o local e regional é que os alunos conseguem perceber até que ponto os projetos de saber e poder os silencia das narrativas da história estudada.

O trabalho mediante diagnósticos, oficinas, atividades, etc., apontam por um lado que há certo desconhecimento da história local e regional; por outro lado, aqueles estudantes que fazem menção a história local/regional assim o fazem se remetendo, em boa parte, a temas que acabam por corroborar com imagens que expressam domínios, mando, violência e/ou imagens harmônicas e sem dimensão de conflitos, distorções e diferenças sociais, o que é no mínimo estranho para uma região formada a partir de inúmeros conflitos e desrespeito aos direitos humanos.

É com base nestas expressões da história local, que nosso projeto tem buscado desnaturalizar lugares e imagens canônicas do local, pois possibilita professores e estudantes questionarem os saberes locais exaltadores dos grandes homens e projetos capitalistas, bem como questionarem suas próprias percepções do local, vista como história dos pioneiros dominantes ou de modo harmônica, o que na realidade revelam formas de exclusão e alienação. Portanto, como aponta Selva Guimarães (2012), o estudo do local tem permitido aos estudantes a construção de suas identidades, pois os modos de pertencer e se reconhecer estão sendo repensados.

#### **5. REFERÊNCIAS**

- BARROS, José D'Assunção. O lugar da História local. In. **A Expansão da História**. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2013.
- BITTENCOURT, Circe M. F. Ensino de História: **fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.
- CASTRO, Edna. **Dinâmica socioeconômica e desmatamento na Amazônia**. V.8.n.2, p.5-39, dez.2005.
- CASTRO, Edna. Políticas de Estado e atores sociais na Amazônia contemporânea. In. BOLE, Willi (Org.). **Amazônia: região universal e teatro do mundo**. – São Paulo: Globo, 2010.
- CAVALCANTI, Erinaldo. **A História e suas escrita: narrativas e documentos**. Recife: Ed. Da UFPE, 2014.
- DURÃES, Francisco. **“A pata do boi” e os impactos ambientais na região do Araguaia paraense/ Jundiá**, Paco Editorial: 2016.



**Seminário de  
Projetos de Ensino**  
Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - DPROJ  
14 e 15 de setembro de 2017

**TEMA:** *Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.*

**Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017**

FONSECA, Selva G. **Didática e prática de ensino de História:** Experiências, reflexões e aprendizados- 13 ed. Campinas, São Paulo, Papirus, 2012.

FAGUNDES, José Evangelista. **A História Local e seu Lugar na História:** histórias ensinadas em CéaraMirim. 2006. 194 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, RN, 2006. p. 93.

FERNANDES, José Ricardo Oriá. **Um Lugar na Escola para a História Local.** Recife: ANPUH, 1995.

GONCALVES, Nadia Gaiofatto. **Arquivos Históricos escolares:** Contribuições para o Ensino de História e a História Local.

MARTINS, José de Souza. A vida privada nas áreas de expansão da sociedade brasileira, in Lilia Moritz Schwarcz (org.), **História da vida privada no Brasil.** Volume 4. Companhia das Letras, São Paulo, 2004.

MONTEIRO, A. M.; GASPARELLO, A. M, MAGALHÃES, M. S. (Org.) Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.

PEREIRA, Airton dos Reis. **Ocupações e conflitos de Terra no sul do Pará (1975-1990).**

SAMUEL, Raphael. **História Local e História Oral** in: Revista Brasileira de História. História em QuadroNegro: escola, ensino e aprendizagem. São Paulo: ANPUH/MARCO ZERO, 1990, p.219-243.

SCHMINK, Marianne; WOOD, Charles H. **Conflitos sociais e a formação da Amazônia.** Tradução de Noemi Miyasaka Porro e Raimundo Moura. Belém: EDUFPA, 2012.

SILVA, Idelma Santiago da. **Migração e Cultura no Sudeste do Pará:** Marabá ( 1968-1988). Dissertação de mestrado em História. Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2006.